



## Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

### PARECER Nº 8/ 2018

Rectificado

ASSUNTO: INJEÇÃO RÁPIDA DE VACINA INTRAMUSCULAR SEM ASPIRAÇÃO EM PEDIATRIA

#### 1. QUESTÃO COLOCADA

*“Há segurança na técnica “injeção rápida de vacina Intramuscular (IM) sem aspiração”?*

#### 2. FUNDAMENTAÇÃO

Uma injeção é definida como administração parenteral de medicação por uma punção cutânea através de uma seringa, enquanto que a aspiração de acordo (Kamlesh RL, Lala MK, 2003; Ipp M, Sam J, Patricia PC, 2006; Mallet J, Christopher B, 1996; Workman B, 1999), consiste em puxar para trás o êmbolo de uma seringa (por 5-10 segundos) antes de injectar medicamento, sendo que esta prática é mais comum ser realizada durante uma injeção intramuscular (IM) ou subcutânea (SC) e destina-se a garantir que o bisel da agulha esteja no local desejado e não tenha acidentalmente perfurado um vaso sanguíneo.

Nas Injeções Intramusculares (IM) a indicação de aspiração antes da injeção de medicação permanece na maioria das diretrizes (Workman B. 1999; Rodger MA. King L. 2000; Rozani N. 2007; Karachi 2003; Nigeria C. 2006). Os currículos e diretrizes de enfermagem (Workman B. 1999; Rozani N. 2007; Karachi 2003) recomendam a aspiração como um passo essencial na técnica de injeção intramuscular (IM), assim como, no Reino Unido (Rodger MA. King L. 2000) recomendam a aspiração antes da injeção IM de medicamentos.

O “Best Infection Control Practices for Skin-Piercing Intradermal, Subcutaneous, and Intramuscular Needle Injections”, e A Guide for Supervising Injections” (WHO, 2004) não fazem menção ao procedimento da aspiração. Ambos os documentos estão principalmente preocupados com as práticas de controlo de infecção em relação à administração de injeção, não se referindo directamente à aspiração.

As diretrizes da Academia Americana de Pediatria (Pickering LK, 2003), recomendam que a aspiração antes das vacinas IM, possa não ser necessária, enquanto que as Canadenses continuam a recomendar a aspiração (Canadian Immunization Guide, 2002).

O Comité Consultivo para as Práticas de Imunização Americano, não faz referência à aspiração no momento da administração da vacina. Uma posição semelhante, é referida na directriz do programa de imunização Americano (Nigeria, 2006.), onde a aspiração não é mencionada nas suas recomendações para injeções SC e IM em adultos e afirma que “não há dados para documentar a necessidade de aspiração” em crianças.

Uma abordagem diferente para esta questão é apresentada por Ipp M, Sam J e Patricia PC (2006) que através de um estudo sobre a prática de aspiração relatada pelos utentes, estabeleceu que 74% dos entrevistados foram submetidos a IM em que foi realizada a aspiração, no entanto, destes apenas 3% aspiraram os 5-10 segundos recomendados e os restantes por menos de 5 segundos. O mesmo grupo realizou também um ensaio clínico randomizado, em que compararam duas técnicas de injeção: a abordagem padrão, que incluiu aspiração de 5-10 segundos, e a abordagem pragmática, que excluiu a aspiração inteiramente (Council NM, 2002). Nesse estudo, concluíram que as vacinas IM usando a abordagem pragmática eram menos dolorosas e não havia benefícios para continuar a abordagem padrão.



## Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

Neste sentido, em diferentes estudos realizados por (Philippe Duclos, 2008; 62. Ipp M, Taddio A, Sam J, et al. 2007; Nigeria C. 2006), concluíram que o método de não aspiração estava associado a menos dor, o que vai ao encontro do que refere Taddio A, et al. (2009) numa revisão sistemática de 19 ensaios clínicos randomizados envolvendo 2.814 crianças, onde mostraram que a dor de imunização pode ser diminuída através da realização de uma injeção de IM rápida sem aspiração.

As imunizações através de vacinas formam um subconjunto importante de todas as injeções fornecidas em todo o mundo, pelo que, a maioria dos programas governamentais em todo o mundo seguem a recomendação da UNICEF/OMS nos seus programas de vacinação. Em setembro de 2015 a Organização Mundial de Saúde (OMS) no *Weekly Epidemiological Record*, faz referência a uma diretriz “A imunização de uma criança, por via intramuscular sem aspiração da seringa reduz a dor no momento da vacinação”.

### 3. CONCLUSÃO

De acordo com alguma literatura publicada, currículos de formação na área da saúde e a inexistência de um repositório internacional sobre procedimentos, concluímos que ainda existe uma falta de recomendações consistentes sobre a aspiração antes da injeção. No entanto, de acordo com a diretriz da OMS em 2015, a MCEESIP considera que o procedimento a adoptar é a “Administração da Vacina por via IM sem aspiração”.

### 4. BIBLIOGRAFIA

- Calin MA, Parasca SV, Savastru R, et al.: Optical techniques for the noninvasive diagnosis of skin cancer. *J Cancer Res Clin Oncol*. 2013; 139(7): 1083– 104.
- CDC. Vaccine Administration. In: General recommendations on Immunisation. Eds. William LA, L.P., Benjamin S, Bruce W, John Iskander, John Watson, Atlanta, USA. *MMWR*. 2002; 51(RR02):
- Council NM: Guidelines for the administration of medicine. 2002.
- Duclos P: WHO/V&B. SIGN January 2003 July 2008 [cited 2014 March 15].
- Immunization, N.A.C.o., Canadian Immunization Guide. H. Canada, Editor. 2002, Public Health Agency of Canada, Infectious Disease and Emergency Preparedness Branch, Centre for Infectious Disease Prevention and Control: Ontario.
- Ipp M, Sam J, Patricia PC: Needle aspiration and intramuscular vaccination. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2006; 160(4): 451.
- Jablecki CK: Letter to the Editor. *Nursing Res*. 2000; 49(5): 24
- Kamlesh RL, Lala MK: Intramuscular Injection: review and guidelines. *Indian Pediatr*. 2003; 40(9): 835– 845
- Karachi. Clinical Skills: Intramuscular Injections. *Nursing times*. 2003; 99(26): 27. 40.
- Mallet J, Christopher B: *The Royal Marsden NHS Trust Manual of Clinical Nursing Procedure*. 4th ed. London: Blackwell Science. 1996.
- Nigeria C.h.p.r.b.o: Practical assesment record for cummunity health extension workers. *Instructors Guide Book*. 2006.
- Nigeria C.h.p.r.b.o: Practical assesment record for cummunity health extension workers. *Instructors Guide Book*. 2006.
- Pickering LK, EG V: III. Active and Passive Immunization: Report of the Committee on Infectious Diseases. 26th ed. Red book. 2003: American Academy of Pediatrics.
- Rodger MA, King L: Drawing up and administering intramuscular injections: a review of the literature. *J Adv Nurs*. 2000; 31(3): 574– 582.
- Rozani N: Aga Khan University School of Nursing enrichment program: Skills check list manual, ed. AHN. Vol. 1. 2007
- Taddio A, et al.: Physical interventions and injection techniques for reducing injection pain during routine childhood immunizations: systematic review of randomized controlled trials and quasi-randomized controlled trials. *Clin Ther*. 2009; 31(Suppl 2): S48 – 76



## **Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica**

Weekly Epidemiological Record wo 25 de setembro de 2015

WHO, I SIGN. Best Infection Control Practices for Skin-Piercing Intradermal, Subcutaneous, and Intramuscular Needle Injections. 2001;

WHO. A guide for supervising injections. Feb 2004 April 2008 [cited 2013 March 15]; Feb 12. 2004

Workman B: Safe injection techniques. Nurs Stand. 1999; 13(39): 47– 53.

Nos termos do n.º 5 do Artigo 42º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado no Decreto-Lei nº 156/2015, de 16 de Setembro, este parecer é vinculativo.

<b>Relatores(as)</b>	<b>MCEESIP</b>
----------------------	----------------

<b>Rectificado em reunião ordinária no dia 29/06/18</b>
---

A MCEE de Saúde Infantil e Pediátrica  
Enf.ª Lina Pereira  
(Presidente)